

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA A ADESAO A PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL UNIVERSITÁRIA

Rodrigo Massaroli¹
Gabriel Weber Schneider²
Maria Fernanda da Silva³
Eneida Patrícia Teixeira⁴
Rita de Cássia Teixeira Rangel⁵

¹ Enfermeiro. Coordenador do Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho (Pré-reitoria de pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação.) na Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. E-mail: massaroli@univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7746-9021>.

² Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil, E-mail: gabriel.weberschneider@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil, E-mail: maria.fernandasilva6@hotmail.com.

⁴ Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem. Docente Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil, E-mail: eneidateixeira@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1849-8017>.

⁵ Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil, E-mail: rita.rangel@univali.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9713-0220>.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Situações de urgência e emergência podem ocorrer em diversos ambientes de saúde, sendo a Parada Cardiorrespiratória (PCR) e a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) consideradas cenários críticos. Nesses casos, é imprescindível que os profissionais de saúde detenham conhecimento técnico e estejam aptos a aplicar intervenções baseadas em protocolos atualizados. Conforme a Portaria GM N° 1863 de 2003, Política Nacional de Atenção às Urgências, a capacitação e educação continuada das equipes de saúde no âmbito das urgências devem ser realizadas em todos os níveis de atenção e equipes de saúde. Capacitações com foco em tais intervenções, contribuem diretamente para a segurança do paciente e fortalecem a cultura de educação permanente nos serviços de saúde. **Objetivos:** Evidenciar a relevância da simulação realística como estratégia de capacitação para situações críticas, que não podem ser reproduzidas facilmente na prática clínica, mas que exigem atualização constante para a manutenção das boas práticas assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quase-experimental (Sob parecer CEP nº7.005.821), acerca de uma capacitação realizada com profissionais de saúde de uma unidade ambulatorial universitária do Sul do Brasil. A atividade utilizou a metodologia de simulação realística

como ferramenta pedagógica, aplicada após diagnóstico situacional da equipe. A intervenção foi precedida por capacitação teórica e seguida de avaliação da percepção dos participantes. **Resultados:** O treinamento apresentou alto índice de aceitação: 60% dos participantes relataram estar muito satisfeitos e 40% satisfeitos. Todos consideraram os conteúdos abordados como totalmente relevantes para a prática profissional. Quanto à metodologia, 60% a avaliaram como boa e 40% como excelente. Todos os participantes afirmaram que o treinamento contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e tomada de decisão. Em relação à pertinência dos cenários simulados, 80% indicaram total adequação à rotina profissional, e 20% apontaram adequação parcial. Aspectos como tempo de simulação, atuação dos facilitadores e espaço para discussão receberam 100% de aprovação. Após o treinamento, 80% sentiram-se totalmente preparados e 20% parcialmente preparados para lidar com situações de emergência, incluindo PCR/RCP e OVACE. Todos os participantes recomendariam a capacitação a outros profissionais da saúde. Os resultados obtidos no treinamento demonstram alinhamento direto com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à qualificação profissional em saúde, à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial. O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) é contemplado na medida em que a capacitação contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências práticas em situações de urgência e emergência, fortalecendo a atuação profissional e promovendo cuidados mais seguros. De igual modo, o ODS 4 (Educação de Qualidade) é atendido ao proporcionar uma metodologia de ensino ativa, baseada na simulação realística, que foi avaliada positivamente por todos os participantes quanto à relevância dos conteúdos e à aplicabilidade na prática clínica, evidenciando a efetividade da educação permanente em saúde. **Considerações finais:** O estudo evidenciou a efetividade da simulação realística como estratégia de capacitação para o manejo de situações de urgência e emergência, com ênfase na segurança do paciente e na qualificação da equipe multiprofissional. A realização da atividade no próprio ambiente de trabalho favoreceu a aprendizagem significativa e possibilitou a identificação de fragilidades institucionais, contribuindo tanto para a melhoria da prática assistencial quanto para o desenvolvimento profissional contínuo.

Palavras-chaves: Simulação Realística; Educação continuada; Protocolos; Diretrizes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations: Summary From the Basic Life Support; Advanced Life Support; Pediatric Life Support; Neonatal Life Support; Education, Implementation, and Teams; and First Aid Task Forces. **Circulation**, v. 150, p. e580–e687, 10 dez. 2024. Disponível

em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001288> , DOI:

10.1161/CIR.0000000000001288. Acesso em: 03 de set. 25.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências** / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível

em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf . Acesso em: 03 set. 25.

CASTANHA, Cyntia Souza Carvalho *et al.* Educação em suporte básico de vida: o impacto da aula- demonstrativa em estudantes de graduação em ciências da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 2, p. 283–290, 2021. DOI: 10.36311/jhgd.v31.11509.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/11509>. Acesso em: 03 de set. 25.

CELESTE, Lorena *et al.* Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária a saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], p. 1-11, 18 set. 2024. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20521/18412>. Acesso

em: 03 de set. 25.

SPAGNOL, Carla *et al.* Situações de urgência e emergência que ocorrem no ambulatório de especialidades: reflexões da enfermagem. **International Journal of Development Research**, [S. l.], v. 11, p. 1-4, 25 jul. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/65227/2/Situa%20a7%20b5es%20de%20urg%20aancia%20>

[e%20emerg%20aancia%20que%20ocorrem%20no%20ambulat%20b3rio%20de%20especialidades%20reflex%20b5es%20da%20enfermagem.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/65227/2/Situa%20a7%20b5es%20de%20urg%20aancia%20e%20emerg%20aancia%20que%20ocorrem%20no%20ambulat%20b3rio%20de%20especialidades%20reflex%20b5es%20da%20enfermagem.pdf). Acesso em: 03 de set. 25.

Eixo: Políticas, gestão em saúde, saúde digital e tecnologias na saúde.

Financiamento: Não se aplica

Agradecimentos: Não se aplica